



MÉTODO DE LEITURA¹

READING METHOD

MÉTODO DE LECTURA

RICARDO CARRANZA

Editor da 5% A+A

ricardo.carranza@arquitetonica.com

Parto do princípio de que o autor é vivo e desconhecido do meio literário. Escolho dele o poema que me magnetiza. *A arte de perder* de Elizabeth Bishop tem essa qualidade. Leio o poema muitas vezes. Questiono a função do estribilho – *A arte de perder não é nenhum mistério*. Reescrevo o poema sem ele. Observo o resultado. Reviso o que acabei de fazer mantendo a frase apenas na primeira e última linha. Lendo e relendo resolvo recuperar a versão original. Leio em voz alta. Mudo palavras. Subverto a ordem dos fatos. Coloco – *o relógio de mamãe* entre vírgulas logo depois de – *chave perdida*. Não há limites à minha ousadia. Estrago a obra à vontade. A cada transgressão minha adesão ao poema cresce. A beleza da linguagem seduz. É simples, direta, objetiva. É como se Elizabeth apresentasse o seu poema a um pequeno grupo de amigos no Bar Brahma. Sua voz é clara com leves oscilações da emoção que resvala o ritmo da leitura. Ouvimos, relaxados, o timbre dessa mulher tão próxima. Chegamos a esquecer a grandiosidade do tema. E note que Bishop toca em – *uma permanência no mundo* (CARPEAUX). A abordagem é subversiva. A vida não é um mar de rosas. Viver é adquirir perdas e normalizá-las. Quem não perdeu uma casa, um bairro ou um país inteiro? E com o suporte da perda, seus protagonistas e, não raro, sua história. Gente de carne e osso perdida. E o vazio, incomensurável, remanescente. Perde-se tudo, a poeta nos diz, até mesmo o amor. A abordagem coloquial edifica uma tragédia na brevidade de um poema de pouca extensão. Sinto-a subitamente fria. Lúcida. Perder, seja o que for, *não é nada sério*. Aceita-se o irrevogável. Ergue-se a cabeça. Segue-se em frente. É uma exigência da vida. A própria força do acidente, qualquer que seja a sua proporção, se escoia nos afazeres do dia a dia. *O esquecimento é o sudário dos mortos*

¹ Reflexão sobre o poema “A arte de perder” de Elizabeth Bishop, que foi selecionado para ser publicado na revista Pixé de janeiro de 2020.



(SAND). Então não faça uma tempestade num copo d'água. Considere. Até mesmo a morte, convenhamos – não é nenhum mistério.

Minicurrículos:



Ricardo Carranza

São Paulo, 1953. É arquiteto e Urbanista, Mestre em Estruturas Ambientais Urbanas, Escritor, Editor, Pintor. Publicações – Scortecci,

Sesc, Cult, Clesi, Zunái, Stéphanos, Germina, Cult, Mallarmargens, Cronópios, O arquivo de Renato Suttana, Triplov, & Escritas.

org., Gueto, Ruído Manifesto. Livros de Poesia: Sexteto, Edição do Autor, SP, 2010; A Flor Empírica, Edição do Autor, SP, 2011; Dramas,

G&C, São Paulo, 2012. Centelha de Inverno, G&C, São Paulo, 2019.

Artigos e Ensaio in <http://revista5.arquitetonica.com/> desde 2005.

Como citar:

CARRANZA, Ricardo. Meu método de leitura. *5% Arquitetura + Arte*, São Paulo, ano 14, v. 01, n.18, e125, p. 1-2, jul./dez/2019. Disponível em: <http://revista5.arquitetonica.com/index.php/uncategorised/metodo-de-leitura>